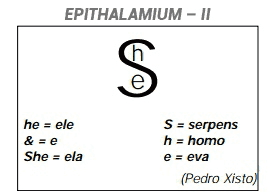
2° ANO – RECUPERAÇÃO - LITERATURA

01. O poema a seguir pertence à poesia concreta brasileira. O termo latino de seu título significa "epitalâmio", poema ou canto em homenagem aos que se casam.



Considerando que símbolos e sinais são utilizados geralmente para demonstrações objetivas, ao serem incorporados no poema "Epithalamium - II",

**a) adquirem novo potencial de significação.**

b) eliminam a subjetividade do poema.

c) opõem-se ao tema principal do poema.

d) invertem seu sentido original.

e) tornam-se confusos e equivocados.

02.

Considere o poema abaixo, de Ana Cristina César (1952-1983).

**Fisionomia**

não é mentira

é outra

a dor que dói

em mim

é um projeto

de passeio

em círculo

um malogro

do objeto

em foco

a intensidade

de luz

de tarde

no jardim

é outra

a dor que dói

O título do poema está relacionado ao eu lírico por um conflito de natureza

a) amorosa.

b) social.

c) física.

**d) existencial.**

e) imaginária.

03.

Guimarães Rosa e Clarice Lispector representam duas vertentes literárias diferentes da ficção brasileira do século XX.

No entanto, seus estilos possuem pelo menos um traço em comum, que é

a) a pesquisa linguística, representada pelo amplo uso de neologismos.

b) a utilização da língua portuguesa em sua variedade mais prestigiada, também chamada de língua padrão, com poucos desvios.

**c) o aprofundamento psicológico das personagens, que se revela em questionamentos de ordem existencial.**

d) a fixação de um vocabulário regionalista.

e) a predominância de personagens que partem do interior do Brasil e que não se adaptam ao cotidiano das grandes cidades.

04.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS rompe com a narrativa conhecida como Romance de 30 e estabelece um novo padrão para a narrativa longa brasileira. Entretanto, a obra de Guimarães Rosa NÃO rompe com

**a) a ambientação preferencialmente rural.**

b) o foco narrativo na terceira pessoa.

c) a crítica ao latifúndio.

d) a denúncia social.

e) a linguagem enxuta e discreta.

5. Logia e mitologia

Meu coração

de mil e novecentos e setenta e dois

já não palpita fagueiro

sabe que há morcegos de pesadas olheiras

que há cabras malignas que há

cardumes de hienas infiltradas

no vão da unha na alma

um porco belicoso de radar

e que sangra e ri

e que sangra e ri

a vida anoitece provisória

centuriões sentinelas

do Oiapoque ao Chuí.

CACASO. Lero-lero. Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, é correto afirmar que

a) o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.

b) “morcegos”, “cabras” e “hienas” metaforizam as vítimas do regime militar vigente.

c) o “porco”, animal difícil de domesticar, representa os movimentos de resistência.

**d) o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.**

e) “centuriões” e “sentinelas” simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.

6. Dois e dois: quatro

Como dois e dois são quatro

sei que a vida vale a pena

embora o pão seja caro

e a liberdade pequena.

Como teus olhos são claros

e a tua pele, morena

como é azul o oceano

e a lagoa, serena

como um tempo de alegria

por trás do terror me acena

e a noite carrega o dia

no seu colo de açucena

- sei que dois e dois são quatro

sei que a vida vale a pena

mesmo que o pão seja caro

e a liberdade, pequena.

(Ferreira Gullar)

Assinale a alternativa em que se analisa corretamente o sentido dos versos de Ferreira Gullar.

a) A partir de uma visão niilista. o poeta encara as dificuldades existenciais que enfrenta como insolúveis.

b) A visão determinista do poeta define o seu destino em relação a amada, taI como uma operação matemática.

c) Trata-se de um poema com discurso panfletário contra os problemas sociais e a falta de liberdade no país.

**d) No poema, o eu lírico tem consciência dos problemas, mas se norteia pela certeza da validade da vida.**

e) O poeta tem convicção da validade da vida, mas hesita diante da projeção de um ideal a ser alcançado.

7. Em Manoel de Barros o trabalho poético transforma o signo em matéria bruta, em palavra insignificante e restolho. Assim, o poeta desfia as imagens das palavras, descasca suas roupagens, para alcançar seu estado de antes da significação. Reflita e assinale a alternativa INCORRETA

a) A poesia contemporânea, de Manoel de Barros, propõe mutilar a sintaxe e fazer os verbos deslizarem para os substantivos, para promover a anarquia formal.

b) O poeta utiliza-se da linguagem popular como tentativa de recriação do universo lingüístico.

c) A apropriação de construções infantis é uma maneira de desconstruir a linguagem.

**d) A poética manuelina revela uma consciência histórica do homem contemporâneo, pois retorna à realidade concreta e ao pensamento lógico.**

e) As imagens humorísticas que resultam do seu discurso poético, dissolvem a tensão de situações e libertam o homem de suas angústias.

8. TEXTO 1:

Trem do Pantanal

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal

As estrelas do cruzeiro fazem um sinal

De que este é o melhor caminho

Pra quem é como eu, mais um fugitivo da guerra

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal

O povo lá em casa espera que eu mande um postal

Dizendo que eu estou muito bem vivo

Rumo à Santa Cruz de La Sierra

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal

Só meu coração está batendo desigual

Ele agora sabe que o medo viaja também

Sobre todos os trilhos da Terra

Rumo à Santa Cruz de La Sierra

TEXTO 2:

Lá vem um trem.

correndo vem.

fazendo curva,

jogando apito,

cheio de trem.

Em referência aos dois textos, pode-se afirmar que ambos

I. aproximam-se da estética modernista pela simplicidade da linguagem, valorização do cotidiano e de temas prosaicos, incorporação do presente, do progresso e da máquina.

II. buscam extrair da linguagem efeitos sonoros, o que pode ser notado na abundância de onomatopeias.

III. apresentam duas tendências que se manifestam no modernismo brasileiro: uma de caráter introspectivo, de afirmação de valores espirituais e, outra, social.

É verdadeiro o que se afirma em

**a) I apenas.**

b) II apenas.

c) III apenas.

d) I e II apenas.

e) I, II e III.

9. Os poemas da obra Livro sobre nada, de Manoel de Barros, podem causar estranhamento porque:

a) são construídos com palavras da poesia tradicional, portanto, de difícil acesso.

b) apresentam aplicação didática pela forma como apelam para o sentimentalismo religioso.

c) até certo ponto são vagos, mas depois adquirem ordenação lógica e formal.

**d) obrigam o leitor a construir novos e diferentes sentidos, quebrando com as convenções linguísticas.**

e) há apenas uma possibilidade linear de leitura da história existente em cada verso do poema.

10. Leia o poema:

enxaqueca

só ais e não aaess

me ofereces mais

juntando aos meus corais de uis

somem os meus azuis

ácidos súbitos

sal e sílica

e cetins

sedas

a dor insone

da minha fome

MAGALHÃES, C. F. F. de. Perau. Goiânia: Vieira, 2003. p.189.

O poema apresenta características da poesia concreta. A partir disso marque a alternativa CORRETA:

a) No poema, a experimentação estética da linguagem ocorre no uso dos recursos onomatopéicos e da repetição sonora da sibilante “s”, os quais reforçam a mensagem literal do texto.

b) Na relação causa e consequência, a enxaqueca é causa, conforme implícito no poema.

**c) Nota-se, nesse poema, a experimentação estética da linguagem pela manipulação dos aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos.**

d) O uso de termos científicos no poema evitou a ambigüidade e reforçou o sentido da mensagem.

e) A palavra “sedas” foi empregada como verbo, único emprego possível nesse contexto poético.

11. A poesia que floresceu nos anos 70 do século XX é inquieta, anárquica, contestadora. A “poesia marginal”, como ficou conhecida, não se filia a nenhuma estética literária em particular, embora seja possível ver nela traços de algumas vanguardas que a precederam, como no poema a seguir.

S.O.S

Chacal

(...) nós que não somos médicos psiquiatras

nem ao menos bons cristãos

nos dedicamos a salvar pessoas

que como nós

sofrem de um mal misterioso: o sufoco

CAMPEDELLI, Samira Y. Poesia Marginal dos Anos 70.

São Paulo: Scipione, 1995 (adaptado).

Da leitura do poema e do texto crítico acima, infere-se que a poesia dos anos 70

a) utilizou com frequência versos metrificados e temas românticos.

**b) apresenta crítica social e recuperou traços da produção de vanguarda modernista.**

c) atribuiu ao espaço poético um lugar de fuga e escapismo.

d) eliminou o diálogo com as artes visuais e as artes plásticas.

e) valorizou a linguagem poética das formas consagradas.

12. O Concretismo brasileiro caracteriza-se por:

a) renovação dos temas, privilegiando a revelação expressionista dos estados psíquicos do poeta.

**b) exploração estética do som, da letra impressa, da linha, dos espaços brancos da página.**

c) preocupação com a correção sintática, desinteresse pela exploração de campos semânticos novos.

d) descaso pelos aspectos formais do poema.

e) preferência pela linguagem formalmente correta.

13. "de sol a sol

soldado

de sal a sal

salgado

de sova a sova

sovado

de suco a suco

sugado

de sono a sono sonado

sangrado

de sangue a sangue."

O poema concretista, acima transcrito, apresenta as seguintes inovações no campo verbal e visual:

a) abolição do verso tradicional; desintegração do sistema em seus morfemas; a palavra dá lugar ao símbolo gráfico.

b) apresentação de um ideograma; uso de estrangeirismos; esfacelamento da linguagem.

**c) ausência de sinais de pontuação; uso intensivo de certos fonemas e jogos sonoros.**

d) uso construtivo dos espaços brancos; neologismo; separação dos sufixos e dos prefixos; uso de versos alexandrinos.

e) apresentação de trocadilhos; usos de termos plurilingüísticos; desintegração da palavra e emprego de símbolos gráficos.

14. A respeito de "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector, indique a alternativa que NÃO confirma as possibilidades narrativas do romance.

a) Livro com muitos títulos que se resumem à história de uma inocência pisada, de uma miséria anônima.

b) História do narrador Rodrigo M. S., que se faz personagem, narrando-se a si mesmo e competindo com a protagonista.

c) Sua história pode ilustrar a vida do nordestino no sudeste do Brasil.

d) História de Macabéa, moça anónima e que não fazia falta a ninguém.

**e) História de Olímpico de Jesus, paraibano e metalúrgico, vivendo o mesmo drama de Macabéa e identificando-se com eIa.**

15. No conto \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, de João Guimarães Rosa, o narrador conta a história de seu \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, que vive refugiado em uma canoa, no meio do rio, ao longo de muitos anos, sem falar com ninguém. No universo mitopoético do autor, a figura desse homem exilado em meio ao rio se erige como imagem do(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ no fluir eterno das águas.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem corretamente as lacunas do enunciado.

a) “Partida do audaz navegante” / tio / isolamento

b) “As margens da alegria” / pai / abandono.

c) “A terceira margem do rio” / tio / abandono.

d) “Partida do audaz navegante” / pai / permanência.

**e) “A terceira margem do rio” / pai / permanência.**

16. Refente ao conto "As margens da alegria", do livro Primeiras Estórias, de João Guimalhães Rosa:

Guimarães Rosa é conhecido por seus neologismos, isto é, pelas palavras que criava.

O trecho que contém um neologismo se encontra em:

a) Era uma viagem inventada no feliz; para ele, produzia-se em caso de sonho.

b) E as coisas vinham docemente de repente, seguindo harmonia prévia.

**c) Mal podia com o que agora lhe mostravam, na circuntristeza.**

d) O que o Tio falava: que ali havia “imundície de perdizes”.

e) Apuram o passo, por entre campinas ricas, onde pastam ou ruminam outros mil e mais bois.

17. Clarice Lispector ocupa um lugar destacado na Literatura Brasileira.

Em sua obra estão presentes as seguintes características:

**a) intimismo, introspecção, temática urbana.**

b) temática urbana, folclore, moralidade.

c) subjetividade, temática agrária, religiosidade.

d) psicologismo, regionalismo, ruralismo.

e) tradicionalismo, romantismo, intimismo.

18. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas dos trechos abaixo, adaptados de A hora da estrela, de Clarice Lispector.

Proponho-me a que não seja complexo o que escreverei, embora obrigado a usar as palavras que vos sustentam. A história – determino com falso livre-arbítrio – vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes deles, é claro. Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Relato antigo, este, pois não quero ser modernoso e inventar modismos à guisa de originalidade. Assim é que experimentarei contra os meus hábitos uma história com começo, meio e “gran finale” seguido de silêncio e de chuva caindo. [...] \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ trabalhava de operário numa metalúrgica e ela nem notou que ele não se chamava de “operário” e sim de “metalúrgico”. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ficava contente com a posição social dele porque também tinha orgulho de ser datilógrafa, embora ganhasse menos de um salário mínimo. Mas eles eram alguém no mundo. “Metalúrgico e datilógrafa” formavam um casal de classe.

**a) Rodrigo S. M. – Olímpico de Jesus – Macabéa**

b) Raimundo Silveira – Rodrigo S. M. – Macabéa

c) Clarice Lispector – Olímpico de Jesus – Macabéa

d) Rodrigo S. M. – Olímpico de Jesus – Carlota

e) Raimundo Silveira – Rodrigo S. M. – Glória

19. Leia o trecho abaixo:

“Não tenho uma palavra a dizer. Por que não me calo, então? Mas se eu não forçar a palavra a mudez me engolfará para sempre em ondas. A palavra e a forma serão a tábua onde boiarei sobre vagalhões de mudez.”

O fragmento, extraído da obra de Clarice Lispector, apresenta

**a) uma reflexão sobre o processo de criação literária.**

b) uma postura racional, antissentimental, triste e recorrente na literatura dessa fase.

c) traços visíveis da sensibilidade, característica presente na 2ª fase modernista.

d) a visão da autora, sempre preocupada com o valor da mulher na sociedade.

e) exemplos de neologismo, característica comum na 3ª fase modernista.

20. A década de 1950 foi marcada pelo anseio de modernização do país, cujos reflexos se fazem sentir também no plano da cultura. É de se notar o amadurecimento da poesia de João Cabral, poeta que se rebelou contra o que considerava nosso sentimentalismo, nosso “tradicional lirismo lusitano”, bem como o surgimento de novas tendências experimentalistas, observáveis na linguagem renovadora de Ferreira Gullar e na radicalização dos poetas do Concretismo. As linhas geométricas da arquitetura de Brasília e o apego ao construtivismo que marca a criação poética parecem, de fato, tendências próximas e interligadas.

(MOUTINHO, Felipe, inédito)

Constituem exemplo do construtivismo e do rigor da poesia de João Cabral os seguintes versos:

a) A falta que me fazes não é tanto à hora de dormir

Quando dizias “Deus te abençoe”, e a noite abria em sonho.

É quando, ao despertar, revejo a um canto

A noite acumulada de meus dias (...)

b) Preso à minha classe e a algumas roupas,

vou de branco pela rua cinzenta.

Melancolias, mercadorias espreitam-me.

**c) Catar feijão se limita com escrever:**

**joga-se os grãos na água do alguidar**

**e as palavras na da folha de papel;**

**e depois, joga-se fora o que boiar.**

d) Quando o enterro passou

Os homens que se achavam no café

Tiraram o chapéu maquinalmente

e) O arranha-céu sobe no ar puro lavado pela chuva

e desce refletido na poça de lama do pátio.

Entre a realidade e a imagem, no chão seco que as separa,

quatro pombas passeiam.